



COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023
TURMA: 9ªA

POR QUE TANTO PRECONCEITO NO FUTEBOL?

Aluno: Pedro Scofano

Orientadora: Luíza Maragno

Porto Alegre/RS

2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
JUSTIFICATIVA.....	4
OBJETIVO.....	4
METODOLOGIA.....	5
RESULTADOS.....	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura pesquisar sobre o preconceito no futebol (como o racismo, o preconceito com jogadores mais novos, o preconceito contra mulheres etc.). Um exemplo de discriminação no futebol ocorre quando um jogador vai para um nível maior e é subestimado, pois acham que ele não vai ajudar no time. Outro exemplo é quando alguém fala algo que deixa um jogador negro ofendido com o xingamento, configurando o crime de racismo.

O preconceito é algo que acontece frequentemente hoje em dia, e, para entender esse assunto, este trabalho pesquisa o porquê de ele ser tão praticado. Infelizmente é impossível acabar com a discriminação no futebol, já que ela está presente no mundo todo; porém, acredita-se que este estudo será um auxílio para saber o que fazer para prevenir e diminuir preconceitos nesse esporte tão importante para o Brasil e o mundo.

O futebol possui uma importância histórica gigantesca. Criado na Inglaterra em 1863, ele começou a ter mais visibilidade por meio da Copa do Mundo de 1930 (a primeira realizada), visto que o mundo todo resolveu torcer para o seu país natal na competição mais importante dessa modalidade esportiva, criada naquele momento. No Brasil, esse esporte se tornou o que vemos hoje depois da Copa de 1938, na Itália, momento no qual os brasileiros passaram a se importar mais com o seu país na competição. Contudo, foi na competição de 1950 que tudo se expandiu mais ainda, uma vez que foi sediada no Brasil e trouxe cenas como o “Maracanazo”, ou, no português, “Maracanaço”, que tem esse nome por causa da mistura de “Maracanã” (estádio no Rio de Janeiro que sediou a final daquela Copa do Mundo) e “fracasso”, já que o Brasil sofreu a derrota de 2 x 1 para o Uruguai.

Ainda que derrotas como essa sejam lembradas e que possam gerar algum desconforto, nada justifica a discriminação que jogadores sofrem ao exercer a sua profissão. Exemplo mais recente é o que ocorreu em uma partida na Itália, em 2013, na qual os times AC Milan e a Inter de Milão se enfrentaram e um caso de racismo acabou acontecendo contra o jogador italiano Mario Balotelli. Esse tipo de situação é um problema grave que pode atingir não só a vida profissional de um jogador, mas também a vida pessoal e desencadear sérias consequências.

Dado o caráter indispensável desse esporte, o qual é tão importante para a construção da imagem do que é ser brasileiro e para a cultura nacional, é lamentável que ainda sejam presenciadas situações de discriminação (não só no futebol, mas nos esportes em geral). Desse

modo, esta pesquisa se insere no campo do conhecimento voltado para entender esse assunto, uma vez que se acredita na relevância e na necessidade de estudos que procurem investigar por que há tanto preconceito no futebol.

1.1 Justificativa

Não é de hoje que, nos estádios de futebol pelo mundo, jogadores negros ou latinos são vítimas de ofensas racistas nas quais, lamentavelmente, bananas são atiradas ao campo, por exemplo. Em meio aos eventos esportivos mundiais que começam a ganhar espaço na América Latina e na África, a aproximação entre as culturas se torna um campo fértil para a propagação de correntes preconceituosas no mundo esportivo em geral, inclusive no futebol (THALES, 2014). Um exemplo de caso recente é o do jogador brasileiro Vinicius Junior, do Real Madrid, em que o presidente da liga da Espanha (LaLiga), Javier Tebas, decidiu criar uma comissão específica para cuidar dos casos de racismo contra o atacante brasileiro (GE, 2023).

Dessa maneira, a motivação da pesquisa é de que, mesmo que o preconceito seja algo que não acontece o tempo todo, não há justificativa para tal, até mesmo porque, na maioria dos casos, senão em todos, é muito prejudicial para o psicológico de qualquer pessoa lidar com esse tipo de situação. Ademais, como o futebol é a paixão de uma maioria considerável, deveríamos refletir sobre o quão preocupante é o aumento massivo desse preconceito e o que todos devem fazer para minimizar isso e não deixar o futebol ser tomado por casos preconceituosos.

Portanto, a justificativa desta pesquisa ocorre, porque é necessário entender mais sobre essa discriminação, uma vez que, ao compreender isso, pode-se pensar em alternativas para prevenir e minimizar a discriminação, por exemplo a racial e a de gênero, no futebol.

1.2 Objetivo

O objetivo deste trabalho é investigar o porquê de o futebol ser um esporte com tanto preconceito e tentar descobrir também o que poderia ser feito para diminuir (e, se possível, acabar com) casos de discriminações que, infelizmente, são muito frequentes. Como o futebol tem apelo por todo o Brasil, desde crianças até idosos, é necessário pesquisar e entender o motivo de um

esporte tão plural, que abrange tantas pessoas, ser utilizado como meio de discriminação em pleno século XXI.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho será composto por pesquisas em sites, pois são meios mais atualizados de pesquisar sobre esse assunto, ou seja, se algum jogador ou jogadora sofre algum tipo de preconceito, os sites nos dão a informação quase na mesma hora do ocorrido. A exemplo disso, uma notícia de preconceito racial foi veiculada sobre o ex-jogador do Internacional de Porto Alegre, Taison. O atleta, em 2019, enquanto atuava pelo Shakhtar Donetsk da Ucrânia, sofreu ofensas raciais da torcida do Dínamo de Kiev. Ele, nesse momento, se revoltou, mostrando o dedo do meio e chutando a bola em direção à torcida do time de Kiev. Taison acabou expulso por causa dessas atitudes e saiu chorando daquele jogo (Globo, 2019). Outra notícia foi a da discriminação no futebol feminino, que aconteceu de forma bem evidente com a Copa do Mundo Feminina. Esse evento foi transmitido pelo canal de esportes no YouTube CazéTV, do youtuber Casemiro conferindo visibilidade para a competição e prestígio para o evento; porém, o chat de conversas foi tomado por xingamentos a respeito das jogadoras, isto é, uma forma de discriminação de gênero, e, com isso, a equipe do Casemiro precisou desativar as mensagens na sua transmissão.

Notícias como essas são formas para ilustrar o quanto a discriminação é um grave problema, que exige de toda a sociedade uma postura ativa para coibir novos casos e educar novas gerações para que essa problemática não seja mais cometida.

Além da pesquisa em sites de notícia sobre casos lamentáveis como os citados, há também a busca, em sites acadêmicos, sobre os termos “preconceito” e “discriminação”. Isso é importante, porque a definição dessas palavras é necessária a este estudo, visto que não é possível afirmar que tudo é preconceito, o certo a se fazer é entender o que significa realmente “preconceito” ou “discriminação” antes de opinar sobre alguma fala ou gesto que pode parecer preconceituoso.

Outro meio indispensável que compôs esta pesquisa foi a análise de filmes e documentários relacionados a esse assunto, como o documentário “O negro no futebol Brasileiro”, divulgado na plataforma de streaming HBO, o qual relata a difícil trajetória de superação dos jogadores negros no Brasil. “Dentro do futebol, quando se fala se um jogador é bom ou ruim, indifere se ele é preto ou branco” (ROMÁRIO, 2018). Essa é uma das falas ditas neste documentário. Essa citação retrata um aspecto importante, pois a etnia não interfere na qualidade

de ninguém. Vale ressaltar que as plataformas de streaming são ricas em conteúdos futebolísticos; no entanto, grande parte dessas obras retratam apenas a história de um jogador ou jogadora, ou seja, ainda há poucos filmes e seriados relacionados somente ao preconceito nesse esporte.

Ademais, alguns livros mais antigos foram consultados, a fim de buscar na literatura da área mais informações e detalhes de como o preconceito era praticado e atingia os jogadores. Um trabalho importante a respeito desse assunto é a tese “(Des) impedimentos no futebol de mulheres: coloradas e gremistas voltam aos campos”, da dra. Mayara Maia, defendida em 2021. A Copa do Mundo Feminina, que começou no dia 20 de julho de 2023 na Austrália e Nova Zelândia, acendeu uma discussão que já acontecia há muito tempo: a desigualdade no esporte. A jogadora brasileira Marta, por exemplo, eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo pela Fifa, chega a ganhar 400 mil dólares por ano de acordo com um levantamento do jornal espanhol Marca. Já Neymar, outro craque do futebol brasileiro, mas que nunca foi eleito melhor jogador do mundo, teve ganhos de 50 milhões de dólares por ano apontados por um levantamento da Forbes (CNN, 2023). É preciso considerar que o futebol feminino é diferente do masculino no aspecto de qual é mais popular, mas é importante ressaltar que isso não deveria abrir espaço para discriminações ou motivar casos desiguais. Uma diferença em relação ao futebol feminino, por exemplo, é que um dos times que mais se destaca é o dos Estados Unidos, o qual, no futebol masculino, não tem muita visibilidade.

Toda essa pesquisa bibliográfica é fundamental, para que o objetivo inicial seja alcançado, que é entender de forma detalhada o porquê de a discriminação ser tão comum no esporte, em especial no futebol. Além disso, após todos os estudos, os questionamentos de como minimizar essa situação seguem sem respostas definitivas, visto que é um tema delicado o qual envolve uma mudança de postura de toda a sociedade.

3. RESULTADOS

Alguns resultados a partir da pesquisa feita são que, para acabar com o preconceito racial mais conhecido, as ligas internacionais e nacionais, como o Brasileirão (liga do Brasil), Premier League (liga da Inglaterra), La Liga (liga da Espanha), deveriam tomar providências enérgicas contra a discriminação. Punir um torcedor ou toda a torcida que cometeu o preconceito, proibindo-os de ir a um jogo, por exemplo, é um meio que pode ser educativo, mas não acaba com esse crime. Um exemplo de punição ocorreu com a torcida do Santos, do estado de São Paulo, que foi punida por 30 dias de ir aos jogos do time por jogarem uma bomba no campo, no clássico contra o Corinthians. Essa forma poderia ser aplicada aos casos de discriminação, a fim de deixar claro que a cada comentário preconceituoso o clube inteiro será penalizado, uma vez que xingamentos são passíveis de punição, inclusive, na lei.

A discriminação é normalmente originada de um preconceito; por isso, esses dois termos, mesmo estando relacionados um com o outro, são diferentes. O preconceito não é necessariamente tratar alguém de uma maneira diferente, pode fazer parte de uma estrutura mental, ou seja, o jeito em que uma pessoa pensa sobre algo. Já a discriminação vai além de apenas um pensamento, a discriminação seria agir, como falar a uma pessoa o seu pensamento, ou seja, está discriminando essa pessoa por causa de um preconceito, por exemplo, preconceito racial, de gênero, entre outros.

Assim, há formas variadas de discriminação que podem ocorrer dentro e fora de campo. Já para acontecer a discriminação de uma etnia, na maioria das vezes, é por causa de um “pré-conceito” relacionado a uma tal etnia, por causa da cor de pele diferente, da cultura diferente, da língua diferente. Então, a partir do preconceito, ocorrem os casos de discriminação, que seria a ação “concreta” desse pensamento estereotipado. Vale ressaltar que não há justificativas para um ato discriminatório; conviver com etnias e culturas diferentes é enriquecedor e é o mínimo para saber viver em sociedade, nada deveria servir como propulsor para cometer crimes.

Além disso, o preconceito de gênero é baseado na opinião da maioria de que um gênero é mais capaz do que o outro, ou seja, tem menos produtividade no trabalho que cada um está fazendo, seja um esporte, seja alguma área econômica, como em indústrias e empresas. Geralmente, essa forma de discriminação é destinada às mulheres, e um dos motivos que pesquisadores apontam é que muitas causas dessa desigualdade entre homens e mulheres no futebol foram as leis, isso porque na década de 1940 Getúlio Vargas proibiu o futebol feminino no

Brasil. O presidente dizia que a prática do futebol não condizia com a natureza das mulheres, e somente em 1983, quase 40 anos depois, o futebol entre mulheres foi autorizado, ocorrendo em 1991 a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino, enquanto a masculina já ocorria há mais de 60 anos (primeiro torneio ocorreu no Uruguai em 1930). Esse fato histórico pode se relacionar a alguns estereótipos e falas preconceituosas que ainda hoje o futebol feminino enfrenta.

A partir do entendimento de alguns motivos que levam pessoas, neste estudo, relacionadas ao futebol, a praticarem atos discriminatórios, é necessário que medidas sejam tomadas para minimizar essa situação. Uma forma de prevenção são as campanhas contra a discriminação, como a contra o racismo, e os protocolos que, em alguns lugares como a Espanha, já estão sendo elaborados contra atitudes lamentáveis como essa. A seleção feminina da Espanha, por exemplo, foi campeã da Copa Feminina; desse modo, o futebol feminino está sendo muito mais respeitado em países da Europa, principalmente neste. Isso faz com que, a partir dessa visibilidade, novos direitos sejam conquistados por esse segmento esportivo. Por fim, é importante destacar que, mesmo uma seleção perdendo a Copa, o governo deve promover ações que deem visibilidade para o esporte feminino, por exemplo, como forma de valorizar as profissionais da área e diminuir o preconceito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo inicial desta pesquisa, que foi entender o motivo de o preconceito ser tão frequente e compreender alternativas de como resolver essas atitudes preconceituosas, por parte do público e dos torcedores, bem como a necessidade de prevenir tais atos discriminatórios em geral, diversas pesquisas bibliográficas em sites relacionados ao assunto foram feitas. Acredita-se que um dos motivos da existência do preconceito no futebol não é por causa do racismo, e sim porque o futebol vem de origens europeias, e antes seus praticantes teriam que ser jogadores dos clubes mais da elite e os campos de futebol eram frequentados somente pela elite da sociedade. Os exemplos de casos citados, infelizmente, ainda são recorrentes, mas espera-se que, com educação e esforços de toda a sociedade, essa forma de discriminação não tenha mais espaço em nenhum esporte, e não somente no futebol.

Para isso, entende-se que medidas precisam ser tomadas. Sabe-se que algumas já existem, como as multas, mas elas equivalem a um preço que não passa de 20 mil reais aos clubes punidos. É o mesmo que cobrar de um torcedor 20 reais. Punições desse tipo não funcionaram. A CONMEBOL precisa ter atitudes mais fortes. Ela pode, por exemplo, fechar uma parte do estádio de onde veio o canto ou o grito para punir o clube de uma forma maior (FERREIRA, 2018). Essa é uma alternativa para começar a diminuir o preconceito, em especial o racismo e o de gênero no futebol.

Com este trabalho, procurou-se auxiliar pesquisas já existentes sobre o assunto, bem como estudar esse tema tão presente na sociedade, como forma de obter conhecimento e buscar mudanças mais eficazes que, de fato, façam do futebol um espaço seguro e saudável para todos que o praticam e que gostam de acompanhá-lo e de torcer por suas paixões. Por fim, esta pesquisa foi um meio de saber mais sobre um assunto importante, que atinge o futebol, além de outras práticas esportivas e toda a sociedade. Certamente este estudo merece continuidade, uma vez que o tema não se esgota com as informações coletadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVI, Thales de Almeida Nogueira. **Intolerância e racismo no futebol: a racialização do outro**. ComCiência, n. 159, p. 1-5, 2014. Acesso em: 17 abr. 2023.

ELIAS, Carlos Roberto. **Advogado conta a história do racismo do futebol brasileiro**. Jornal da Advocacia. 2022. Disponível em: <https://jornaldaadvocacia.oabsp.org.br/noticias/advogado-conta-a-historia-do-racismo-no-futebol-brasileiro/#:~:text=%E2%80%9CO%20in%C3%ADcio%20do%20preconceito%20no,prolongame nto%20da%20elite%20da%20sociedade>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FERREIRA, Luiz. **Racismo no esporte: Quais são as soluções?** Brasil de Fato, 2018. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2018/06/03/racismo-no-esporte-quais-sao-as-solucoes>. Acesso em: 28 ago. 2023.

GLOBO ESPORTE. **Taison e Dentinho sofrem ofensas racistas em jogo do Shakhtar e se revoltam; ex-Inter acaba expulso**. Ge.globo.com. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/brasileiros-sofrem-ofensas-racistas-em-jogo-do-shakhtar-taison-responde-com-gesto-e-expulso-e-chora.ghtml>. Acesso em: 04 set. 2023.

MAIA, Mayara Cristina Mendes. **(Des) impedimentos no futebol de mulheres: coloradas e gremistas de volta aos campos**. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Acesso em: 23 ago. 2023

REDAÇÃO GE. **LaLiga cria comissão para casos de racismo contra Vinicius Junior**. GE.GLOBO. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/02/08/laliga-cria-comissao-para-casos-de-racismo-contraviniicius-junior.ghtml>. Acesso em: 05 mai. 2023.

RODRIGUES, João Augusto. **Discriminação indireta no trabalho por motivo de raça e gênero: um enfoque a partir das teorias da justiça distributiva e da economia da discriminação**. 2012. Acesso em: 25 ago. 2023.

VEIGA, Mauricio de Figueiredo Corrêa da. **O racismo no futebol e a omissão das autoridades. Observatório racial no futebol**. Disponível em:

<https://observatorioracialfutebol.com.br/textos/visao-juridica/o-racismo-no-futebol-e-a-omissao-das-autoridades/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

VIDICA, Letícia. **As donas da bola: Existe desigualdade de gênero no futebol?** CNN Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/as-donas-da-bola-existe-desigualdade-de-genero-no-futebol/>. Acesso em: 22 ago. 2023.